

2018

**MESTRADO PROFISIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**MÚSICA E MOVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR
CRÍTICO POR MEIO DA SENSIBILIZAÇÃO E VIVÊNCIA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO**

**NOME DO AUTOR: IVANILDE
LOURENÇO PASSOS**

**CENTRO DE ESTUDOS UNIFICADOS
BANDEIRANTE - SANTOS – SP**

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

IVANILDE LOURENÇO PASSOS

**MÚSICA E MOVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I:
A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR CRÍTICO POR MEIO DA
SENSIBILIZAÇÃO E VIVÊNCIA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO**

Produto aprovado para obtenção do título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental e validado pela banca de dissertação composta pelos examinadores Prof. Dr. Paulo César Carneiro Lopes e Prof^a Dra. Abigail Malavasi.

Orientação: Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos

SANTOS
2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. PROPOSTA DE ENSINO.....	10
2.1 OBJETIVOS	10
2.1.1 Objetivo Geral.....	10
2.1.2 Objetivos Específicos.....	10
2.2 O PÚBLICO-ALVO, LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PROPOSTA E MATERIAL PRODUZIDO	11
2.3 TEMPO DE EXECUÇÃO DA PROPOSTA	12
2.4 AVALIAÇÃO.....	12
2.5 PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS.....	14
2.6 O DESEJO DE NOVAS EXPERIÊNCIAS	29
3. REFERÊNCIAS	30



Ofra Amit

HIERÓGLIFO

Todas as coisas estão aí
para nos iluminar
Discípulo pronto,
o mestre aparece
imediatamente,
sob a forma de bicho,
sob a forma de hino,
sob o vulgo de gente
como um livro, devagar.

Mestre presente,
a gente costuma hesitar,
nem se sabe se o bicho sente
o que sente a gente
quando para de pensar

Paulo Leminski (O Ex-Estranho)

1. INTRODUÇÃO

Como arte-educadora, e com grande parte de minha trajetória na formação de professores, ainda encontro barreiras para realizar a discussão sobre a Arte no espaço escolar, pois, por vezes, com a frágil formação pessoal e inicial do professor, sua intensa demanda e jornada de trabalho com condições deficitárias para sua atuação e o *stress* vivido no ambiente em alto nível, esta discussão chega, muitas vezes na escola, como vã ou supérflua.

Ao observar as angústias e aflições expressas no processo de pesquisa, verifiquei ser preciso olhar com mais ternura para o lugar do professor. O caminho deve ser afogado, e mais, deve-se construir um ambiente em que a expressão artística tenha lugar garantido. Em relação à necessidade da Arte como forma de expressão e de preencher os vazios da alma humana, Fischer (1973) afirma:

[...] como “substituto da vida”, a arte concebida como meio de colocar o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante – trata-se de uma ideia que contém o reconhecimento parcial da natureza da arte e da sua necessidade. (FISCHER, 1973, p. 11)

Na decisão da realização da documentação que escrevo sobre o professor criativo, sua sensibilização e vivência em música e movimento, não tive escolhas e fui levada a refletir e avaliar os conceitos sobre a criatividade, a Arte enquanto fruição e forma de manifestação humana e, também, sobre minha prática. Dessa forma, a decisão de cursar o Mestrado Profissional fez a construção da pesquisa e minha trajetória se entrecruzarem. Esta proximidade propiciou o diálogo, modificando, muitas vezes, o olhar que tinha para o tema pesquisado. As professoras participantes da pesquisa fizeram com que esta construção fosse, sem dúvida, mais verdadeira.

O imenso desafio de sistematizar uma proposta de ensino que abrisse a oportunidade de novos caminhos, florescendo-o em sua trajetória, em que o estudo apontasse para a necessidade de termos um espaço para que o professor tenha vivências estéticas em Arte no espaço escolar, para que possa, desse modo, alimentar-se enquanto pessoa e profissional, fez com que eu me

debruçasse na escrita, de forma a realizar esta proposta da maneira mais verdadeira e possível que eu jamais pudesse construir.

Sendo assim, esta, de nome *Processos de criação no corpo e na voz*, seguirá os moldes do Projeto *Brinquemusicando*, por mim criado em 2003, e terá como foco o professor das séries iniciais do Ensino Fundamental I, estando aberta a todos os que por ela demonstrarem interesse.

A intenção é de direcionar para uma prática próxima, exequível e necessária, conforme a concepção desse estudo. O aprofundamento com um trabalho de base, *starts*, ações que permitam que a liberdade criativa permeie o cotidiano do professor e, consequentemente, o do aluno e em que a oportunidade de escuta e fala sejam privilegiadas, serão por mim perseguidos.

A proposta é discutir e compartilhar, de forma cooperativa, pontos de vista e experiências, desenvolvendo estratégias em grupo, numa compreensão da dimensão de cada um.

Darei pistas de experiências que poderão enriquecer-lhes pessoalmente e profissionalmente. Os momentos de sensibilização, prática e criação em música e movimento serão uma importante oportunidade de viver as linguagens artísticas em suas infinitas possibilidades.

Dessa forma, será meu papel, proporcionar, despertar, mediar e registrar todo o processo, transformando-se estes momentos, em objeto de observação, estudo, reflexão, avaliação e mudança.

Nesse sentido, segundo Freire, a relação [...] é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1996, p. 96).

Sistematizei, dessa maneira, minhas ideias sobre a proposta de ensino, a partir dos resultados obtidos neste estudo, com anseio de minimizar os desconfortos que emergiram da análise dos dados.

Não apenas eu enquanto formadora e os docentes comporemos o cenário que se forma neste momento, outros, tais como a Equipe Pedagógica, serão essenciais para que a proposta tenha êxito.

Segundo Placco, Almeida e Souza (2011, p. 228), a Equipe Pedagógica, na figura do Coordenador Pedagógico, tem papel preponderante como “articulador dos processos educativos”. Esta deve, a partir de um trabalho

exercido na coletividade, agir de forma com que as dificuldades cotidianas sejam, senão superadas, amenizadas.

À vista disso, é preciso que esta equipe seja aberta à cultura das mais diversas, sensível às manifestações artísticas, pois, para que na escola rompam-se paradigmas, é importante existirem atores que incentivem a todos os outros, neste caso, os professores, para uma nova prática. Dessa forma, consciente do relevante papel desses profissionais nesta proposta, será preciso, primeiramente, que esta seja receptiva à equipe, para que, logo após, os docentes entusiasmem-se pela propositura de formação.

Na polifonia das vozes que ecoam na escola, faz-se necessário que o professor exerça seu papel, dando vazão à expressão criativa. Porém, é preciso, antes de tudo, que estes tenham a prática de tais vivências, para que, desafogados, possam, com serenidade, refletir sobre o belo e sobre a estética, valorizando a cultura em todas as suas formas, ampliando seu gosto estético multicultural. Conforme afirmação de Suzuki, no prefácio do livro de Schiller (1995, p.16): é “[...] contemplando o belo, que o homem poderá desenvolver-se plenamente, tanto em suas capacidades intelectuais quanto sensíveis”.

Desse modo, esta proposta de ensino visa suscitar um estranhamento nos professores, instigando-os à descoberta por meio da fruição e da prática, do alimento para a alma que se eleva, pela sensibilização em Arte, movendo-os em direção a essa, encantando-os para os processos de criação, instigando-os à mudança, e à prática de uma educação sensível, libertadora, a partir dos recursos existentes no ambiente.

O anseio é pela busca de um profissional reflexivo, que possa romper com a atividade rotineira. A perspectiva é de constituir-se um ambiente de troca, de escuta e de aceitação à mudança de percurso.

Nessa direção, esta proposta deseja garantir aos protagonistas ativos, os professores, pesquisadores e autores de sua identidade docente, ampliar seus conhecimentos, desenvolvendo-se em nível pessoal, profissional, institucional e social, por meio de uma atitude reflexiva, crítica e argumentativa, numa proposição de experimentação, de fazer e refazer-se. Por essa razão, ela define a escola não apenas como lugar de trabalho, mas também de formação.

Escola não é espaço de espera, é espaço de ação, de transformação e de mudança.

As ações formativas provocarão o diálogo aberto com o grupo de professores, construído com colocações verdadeiras, de maneira horizontal, a partir das informações coletadas na análise dos dados, sensibilizando os docentes para a prática artística, planejando as ações, promovendo questionamentos para que seja possível eliminar dúvidas, minimizar dificuldades, sugerir e apontar alternativas, construindo um acervo com materiais de pesquisa, pois, para que haja segurança, é necessário, antes de tudo, que se tenha repertório. Certamente, os saberes heterogêneos que compõem este quadro terão grande peso nesta construção, e a mim caberá articulá-los.

Os momentos de formação dos professores deverão envolver um aporte teórico de apoio, para que, além da prática, possamos ter subsídios para as discussões.

Construí um planejamento inicial com objetivos e tempo de execução bastante claros, mas que, a partir das denúncias dos professores, poderá ser modificado, para que possa ter aplicabilidade e para que faça sentido para eles. Segundo Ingvarson (1990 *apud* Canário, 1998, s.p.):

torna-se necessário por um lado, encarar os professores como profissionais que se formam, num trabalho coletivo de inteligência dos seus processos de trabalho e, por outro lado, encarar as escolas como lugares onde os professores aprendem.

Será preciso refletir sobre a escola que temos e a escola que queremos, mais ainda, será preciso reconhecer que a atividade docente se dá num espaço coletivo, constituindo redes de trabalho, que reafirmam as competências e os valores da profissão.

Tal como Geraldi (1997) nos coloca:

[...] no interior das contradições que se presentificam na prática efetiva, da sala de aula (ou da escola) poderemos buscar um espaço de atuação profissional em que se delineie um fazer agora, na escola que temos, alguma coisa que nos aproxime da escola que queremos. (GERALDI, 1997, p. 40)

Assim, refletirmos sobre uma proposta centrada nos processos de criação em Arte será um momento de avaliarmos o quanto estamos envolvidos com a cultura escolar e o quanto estamos envolvidos com a expressão humana

em Arte. Será perceber de que forma a escola nos poderá consumir as potencialidades criativas. O prazer de lá viver e fazer, criando e recriando, será um ponto importante, que, acredito, irá romper com muitas das práticas existentes no cotidiano escolar, que nada podem acrescentar ao humano de cada um. Será descobrir a procura de viver o sentido da escola, a alegria da pertença.

Conforme Snyders (1993):

[...] a alegria de esperar o que me parece constituir a propriedade característica da escola: a coincidência com a “cultura cultivada” que culmina na relação entre o aluno e os mais belos resultados atingidos pela cultura. (SNYDERS, 1993, p.32)

Será preciso ter objetividade e clareza dos pontos que nos moverão para a discussão, na certeza de que o fazer junto proposto poderá ser vivido em todos os momentos por todos os que compõem este cenário, num diálogo tecido com respeito e ternura por todas as vozes. Conforme Freire (1987, p. 79-80): “sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo”.

Nesse sentido, as relações que se estabelecerão hão de ser perpassadas pela afetividade, pela amorosidade e pela dialogicidade, numa perspectiva de liberdade e humanização da educação. Não há veículo melhor que a Arte para podermos demonstrar o afeto pelos pares, pelos educandos, pelo mundo. É por ela que poderemos nos respeitar em nossos gostos, nos nossos fazeres, em nossas opiniões. Conforme Freire (1992, p. 43), “o encontro amoroso entre os homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”.

Acredito na Arte como chave-mestra para abertura da possibilidade do diálogo próximo, no toque e no olho no olho, rompendo com os vícios de queixas e desânimo que rondam, por vezes, os contextos escolares. Com isso irei deparar com nossos “eus”, com o que é trazido em cada bagagem, com as dificuldades de cada um.

In tempo, a tempo, no tempo, não posso medir esforços para que as ações em Arte sejam vividas na escola e que seja este um tempo de desfrutar do que os processos de criação podem fazer reverberar na alma humana.

Vislumbro um local onde a criatividade possa expressar a liberdade na educação, em que cada potencial criador seja valorizado como único, em que a fruição em Arte seja natural, em que os corpos possam sentir-se livres e libertos e que o som venha do corpo e da voz, e que o corpo e voz sejam movimento, para a produção de um ambiente em que possam surgir oportunidades de seguirem-se novos caminhos, extinguindo-se o poder, a disciplinarização dos corpos e a omissão das vozes na escola, ora tão inexpressivas.

Por essa razão, a expressão artística é concebida como expressão genuína de liberdade, na busca de uma educação humanizadora e fraterna, passando de sujeito oprimido para ativo, numa atitude pedagógica libertadora.

Deixo expressos meus desejos por transformações verdadeiras, individuais e coletivas, objeto este que deverá ser perseguido por todos os que não têm medo dos limites e barreiras a serem transpostos, para os que caminham na direção da mudança.

2. PROPOSTA DE ENSINO

Parto agora para a última parte de minha sinfonia: sistematizar minhas ideias sobre a proposta de ensino, a partir dos resultados obtidos neste estudo.

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo Geral

Estruturar encontros de sensibilização, prática e processos criativos em música e movimento, a partir dos resultados da pesquisa, resignificando as linguagens artísticas no cotidiano do professor, fazendo emergir seu potencial criativo.

2.1.2 Objetivos Específicos

Estimular os professores à fruição e prática em música e movimento, tendo como objetivos:

- articular com os docentes uma proposta de reflexão e prática em música e movimento que nasça da experiência do grupo;
- apoiar a criação individual e coletiva, respeitando a forma de expressão de cada um dos componentes do grupo;
- contribuir para que o gosto estético de cada professor e suas possibilidades de expressão possam aprimorar-se e expandir-se a cada encontro;
- criar condições para que os docentes envolvidos possam construir seus conhecimentos e práticas de forma significativa, ampliando seu repertório musical e corporal;
- incentivar os professores para que se reconheçam como pesquisadores de suas potencialidades criativas;
- apontar, apoiar, discutir e construir, coletivamente, a sistematização dos processos vividos;
- estimular o docente a frequentar espaços de Arte e Cultura em seus momentos de lazer, para que possam sentir-se, realmente, profissionais intelectuais e, consequentemente, transformadores.

2.2 O PÚBLICO-ALVO, LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PROPOSTA E MATERIAL PRODUZIDO

A proposta de ensino acontecerá na escola em que a pesquisa foi realizada, UME *Espaço Dalcroze*, ou ainda, no Centro Darcy Ribeiro de Formação, Pesquisa e Tecnologia Educacional, com o mesmo grupo de professoras que participou do estudo, estando aberta a demais interessados.

O registro produzido será realizado de forma escrita, bem como filmado e fotografado, posto que muito do que se produzirá certamente necessitará de uma lembrança auditiva e visual. Dessa maneira, será possível sistematizar o processo, com a produção de material em formato de apostila e de 2 vídeos (editados, com apresentação e comentários da formadora, práticas

vivenciadas pelas professoras e depoimentos delas, com duração de 60 minutos cada um).

O material será disponibilizado às docentes, à biblioteca da escola e à biblioteca da SEDUC, instalada no Centro de Formação Darcy Ribeiro.

2.3 TEMPO DE EXECUÇÃO DA PROPOSTA

A proposta será realizada em 16 encontros quinzenais, divididos em 4 blocos, de 4 encontros, com duração de duas horas cada um.

Quadro 3 – Temática de cada bloco

Bloco A – Sensibilização para os momentos de prática e criação artística que serão vivenciados nos 16 encontros, estudo teórico sobre a ética e estética e sobre a necessidade humana da expressão em Arte.
Bloco B – Estudo teórico sobre criatividade e processos de criação em música e movimento, os corpos que habitam a escola, repertório musical e sensibilização para pesquisa musical e corporal.
Bloco C – Processo de criação e improviso corporal e musical (individual e coletivo) e iniciação ao processo de sistematização do material a ser disponibilizado aos docentes.
Bloco D – Reflexão sobre os limites da Arte, processos de criação e improviso musical e corporal. Entrega do material a ser disponibilizado para os docentes.

2.4 AVALIAÇÃO

Os encontros serão divididos em blocos e após a vivência de cada um, será preciso distanciar, observar, refletir e mudar estratégias, se necessário for. Com objetivo maior de refinar cada vivência e nunca de julgar cada um em seu tempo, este será um momento importante, que deverá ser vivido com maturidade por todos. Será preciso tomada tranquila distância da ação, pensar, discutir, aprender sobre as impressões sentidas, num clima aberto e de respeito.

Segundo Placco (2006), devemos, no processo de formação:

Reconhecer, na travessia percorrida, as lacunas, as conquistas, os acertos e erros, as forças e as fragilidades, saber-se inteiro nas dificuldades e alegrias, ora oferecendo apoio, ora pedindo ajuda. No processo de formação, é importante que formadores e aprendizes relatem e pensem a variedade de percursos da aprendizagem realizada e a diversidade dos resultados. (PLACCO, 2006, p. 65)

O desejo será aprimorar as vivências com apoio da formadora que explicitará os conhecimentos, fundamentando-os para que se efetivem como ferramentas de trabalho. Todavia, antes de tudo, é preciso que sejam motivadoras de outras procuras, de espaços e tempos vividos, na intenção de ampliar além de si as sensações provocadas pelos momentos de formação, que deverão ser conduzidos com sensibilidade, alegria e humildade, no despertar de um ambiente de procura e de pesquisa.

Dessa forma, a avaliação da formação será realizada pelos professores e pela formadora (de maneira processual a cada quatro encontros, de forma individual e coletiva). Abaixo, como ocorrerá a avaliação de cada bloco.

Quadro 4 – Avaliação

Bloco A – 4º encontro

Ao final do encontro os professores terão um grande tronco de árvore desenhado em papel Kraft colado na parede ou porta da sala.

Farão a pesquisa da palavra que melhor possa avaliar os momentos vividos até então (em jornais e revistas recebidos previamente), e irão colocá-la no lugar em que desejarem, compondo a imagem da árvore (em sua copa, junto à raiz, como se estivesse sendo levada pelo vento etc.).

Ao final da composição, iremos todos observar e registrar em foto o produto realizado, que ficará exposto até o próximo encontro.

Bloco B – 8º encontro

Ao final do encontro os professores receberão pequenas folhas em formato de bandeirinhas coloridas com três colunas. Na primeira coluna estará escrito “eu gosto”, na segunda “eu não gosto” e na terceira “eu modificaria ou acrescentaria”. Assim, eles poderão avaliar os pontos positivos e negativos dos processos vividos até o momento. Poderão, depois de realizada esta

etapa, construir um painel de bandeirinhas coloridas que ficará exposto até o próximo encontro. Processo e produto serão registrados em foto e vídeo.

Bloco C – 12º encontro

Ao final do encontro os professores poderão avaliar os processos vividos até então com o corpo, criando uma imagem em que possam expressar o quanto sentiram caminhar até o momento. A condução da dinâmica de avaliação será realizada com apoio de uma canção, em que cada um poderá colocar-se em imagem no momento que desejar. Realizarei registro em foto, disponibilizando-a posteriormente.

Bloco D – 16º encontro

Finalizando a série de encontros, sentaremos em roda para falarmos sobre os sentimentos que surgiram ao longo dos meses de convívio com as discussões, reflexões, questionamentos, dúvidas e descobertas. Cada um poderá expor-se dizendo do processo vivido. O registro será documentado de forma escrita, em foto e vídeo. Como fechamento, assistiremos ao vídeo – Guida, de Rosana Urbes e cantaremos a canção *Perguntas* – Ruben Feffer e Gustavo Kurlat.

2.5 PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS

O desenho dessa proposta de ensino deverá garantir que o olhar da Equipe Pedagógica e do grupo de professores voltem-se para a Arte, tornando possível que seja vivenciada pelos que da formação participarem, bem como para que seja levada a espaços da escola, além da sala de aula.

A organização é imprescindível para que se possa ter um referencial documentado. Importante que, neste espaço, seja possível, como aconteceu no grupo focal durante a pesquisa realizada, tecer momentos de falas e organização do material a ser produzido. Não se poderá “perder” a formação por não se ter registro dos processos vividos. Apontamentos, devolutivas e sugestões poderão ser registrados por todos, mas importante ressaltar que precisarei ter consciência destes para que possa replanejar, após observação e avaliação. A reflexão sobre o caminho percorrido deverá ser permanente. Certamente, rotas serão repensadas. Por isso, o professor será participante ativo do processo.

Abaixo, a descrição dos encontros planejados.

BLOCO A

1º encontro
Objetivo Sensibilizar os professores para o processo de formação proposto.
Material Egberto Gismonti Egberto, CD Circense Rolo de barbante
Desenvolvimento Docentes em pé formarão uma roda para realizar a apresentação individual. Com auxílio de um rolo de barbante cada um poderá dizer seu nome, tempo de atuação na educação, faixa etária com a qual trabalha e as expectativas que tem em relação à formação. Desse modo, a dinâmica inicia-se com um dos componentes do grupo segurando o barbante. Após sua fala, o rolo é jogado para outra pessoa (a pessoa que joga segura a ponta do barbante). A próxima pessoa fará da mesma forma, até que formemos uma teia. Esta construção significará o processo de construção que se dará no coletivo de maneira interligada. Tempo de duração: 45 minutos. Em seguida, sentados em roda, teremos uma conversa informal, retomando a pesquisa realizada para o trabalho de Dissertação e, ainda, farei a apresentação da proposta de formação. Tempo de duração: 35 minutos. Após, será proposta a sensibilização para a prática com a utilização das canções de Egberto Gismonti, a fim de que o grupo possa sentir-se motivado para a vivência corporal sugerida, em que deverão expressar-se não só por meio do corpo, mas também pela voz (por meio de uma palavra ou som), para que possam expressar o sentimento que lhes moveu a participar dos encontros. Tempo de duração: 40 minutos.

2º encontro
Objetivo
Articular com os docentes a adequação da proposta ofertada, em que a

reflexão e prática em música e movimento deverão nascer das experiências e necessidades do grupo e incentivar os professores para que se reconheçam como pesquisadores de suas potencialidades criativas, numa produção individual e coletiva.

Material

Papel Kraft, tesoura, cola, revistas

Bambolês

CD *A Barca* – Coleção – Trilha, Toada e Trupé

CD Trilha sonora do espetáculo *Milágrimas* – Benjamim Taubkin e Arthur Nestrovski

Desenvolvimento

Sentados em roda, discutiremos a adequação da proposta de intervenção às necessidades do grupo. Para expressarem-se, utilizarão a técnica de colagem. Receberão como base para a composição do trabalho o papel kraft e selecionarão imagens de revistas. Tempo de duração: 40 minutos.

Em seguida serão sensibilizados para a prática. Com a trilha sonora do grupo *A Barca*, os professores serão convidados a explorar o espaço caminhando de várias formas, conforme os comandos dados pela formadora. Tempo de duração: 30 minutos.

Utilizando as composições de Benjamim Taubkin e Arthur Nestrovski para o espetáculo *Milágrimas*, os docentes receberão bambolês. Farão a expressão corporal que a trilha lhes sugerir, num trabalho de dança individual e coletivo.

Tempo de duração: 40 minutos.

Para finalização, os docentes irão deitar-se nos colchonetes para poder realizar o alongamento corporal. Tempo de duração: 10 minutos.

3º encontro

Objetivo

Contribuir para a realização de um trabalho de base, com aprofundamento dos teóricos que poderão trazer para os encontros o aporte para a discussão sobre as questões da ética e da estética no ambiente escolar e incentivar os professores a se reconhecerem como pesquisadores de suas potencialidades criativas.

Material

HERMANN, Nadja. **Ética e estética:** a relação quase esquecida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CD *Neurópolis* – Orquestra dos Músicos das Ruas de São Paulo (SESC/SP)

Papel kraft, jornal, revista, crepon, celofane

Bolas

Elástico

Colchonete

Desenvolvimento

Em grupo, os professores farão leitura e discussão do texto de Nadja Hermann, relacionando-o com o ambiente escolar e o papel do professor neste. Tempo de duração: 45 minutos.

A sensibilização para a vivência musical será a pesquisa realizada com vários tipos de papéis. As possibilidades sonoras destes elementos serão exploradas e logo uma orquestra de papel será formada. Tempo de duração: 30 minutos. Para a pesquisa corporal, os professores serão inspirados pelas canções do CD *Neurópolis*. Reconhecerão o espaço caminhando e criando imagens, de acordo com a sugestão da formadora. Bolas e elásticos serão o material de apoio para esta experiência. Tempo de duração: 35 minutos.

Para finalização, os docentes irão deitar-se nos colchonetes para realizar o alongamento corporal. Tempo de duração: 10 minutos.

4º encontro

Objetivo

Contribuir para a realização de um trabalho de base com aprofundamento dos teóricos que poderão trazer para os encontros o aporte para a discussão sobre a necessidade humana de expressão em Arte e incentivar os professores a se reconhecerem como pesquisadores de suas potencialidades criativas.

Material

ALENCAR, Eunice. **Criatividade no Contexto Educacional:** Três Décadas de Pesquisa. Universidade Católica de Brasília, 2007. v 23.

Grupo Anima – CD *Espelho*

Di Freitas – O *Alumioso*

Chocalhos e tambores

Copos plásticos

Bastões

Desenvolvimento

Sentado em roda, o grupo fará a leitura compartilhada e discussão do texto de Eunice Alencar. Tempo de duração: 40 minutos.

No momento de sensibilização para a prática, as questões musicais serão vividas com a experimentação percussiva, num jogo de mãos e copos. Ainda, poderão explorar os sons dos instrumentos ofertados, com seu livre manuseio. Após, iniciaremos um pequeno processo de improvisação com o grupo. Tempo de duração: 25 minutos.

Os docentes iniciarão um trabalho de criação corporal em dupla utilizando bastões. Vários ritmos musicais apreciados no momento oportunizarão diferentes criações. Terão como trilha sonora o CD *Espelho e O Alumioso*.

Os docentes farão ainda a vivência em movimento utilizando os bastões que não poderão ser desligados, formando, assim, um só corpo em movimento.

Tempo de duração: 25 minutos.

Avaliação do Bloco A – Para que possam expressar suas impressões, os professores e a formadora produzirão uma árvore de palavras (conforme descrita no quadro de avaliação). Tempo de duração: 30 minutos.

BLOCO B

5º encontro

Objetivo

Contribuir para a realização de um trabalho de fundamentação teórica em que serão discutidos a criatividade humana e os processos de criação, a fim de incentivar os professores para se reconhecerem como pesquisadores de suas potencialidades de criação.

Material

PILAN, Hânia Cecília. Arte, uma necessidade vital. **Trama interdisciplinar**, ano 1, v. 2, 2010.

CD *Pra Todo Canto*, do grupo Mawaca.

Coleção – *Missão de Pesquisas Folclóricas - Música Tradicional do Norte ao Nordeste – 1938*, Mário de Andrade.

Metalofones soprano e contralto

Chocalhos, tambores, agogôs e maracas

Bolas de gás

Desenvolvimento

Sentados em roda, os professores farão a leitura e discussão do texto de Hânia Pilan. Tempo de duração: 30 minutos.

No momento de sensibilização para a prática, os docentes serão convidados a caminhar pelo espaço. Em seguida será sugerido o movimento em uníssono, passando-se, logo após, para a pesquisa individual, estimulando-se a expressão polifônica corporal. Todos receberão uma bola de gás para realizar a investigação. Será utilizado o CD do grupo Mawaca. Tempo de duração: 25 minutos.

Na vivência musical, a pesquisa das possibilidades de percussão corporal, com palmas e batidas de pés será explorada. Faremos, com apoio da Coleção de Mário de Andrade, o acompanhamento rítmico das canções, com a percussão corporal vivenciada e com instrumentos de percussão disponibilizados. Tempo de duração: 30 minutos.

Utilizando metalofones soprano e contralto, colocaremos em prática a ideia de construir um arranjo. Tempo de duração: 25 minutos.

Como finalização do encontro, os docentes, de pé, em roda, terão a vivência do toque coletivo, em que cada um poderá massagear as costas de quem está a sua frente. Tempo de duração: 10 minutos.

6º encontro

Objetivo

Contribuir para a realização de um trabalho de fundamentação teórica em que será discutido o repertório musical apreciado por professores e alunos, incentivando o aprimoramento do gosto estético dos docentes ao fazê-los reconhecer-se como pesquisadores de suas potencialidades criativas.

Material

Educação Musical – Valores da Música – Teca Alencar de Brito

<https://vitoreducamusica.wordpress.com/2013/03/19/educacao-musical-por-teca-alencar-de-brito/>

CD do grupo – *A Barca*, Coleção – Trilha, Toada e Trupé

CD *Miramari*, de André Mehamari e Gabriele Mirabassi

Bastões e cabos de vassoura

Colchonetes

Desenvolvimento

Apreciação e discussão do vídeo Educação Musical – Valores da Música.

Tempo de duração: 45 minutos.

A fim de sensibilizá-los para a prática, os docentes serão convidados, utilizando bastões e cabos de vassoura cortados, a acompanhar as canções realizando a imitação rítmica proposta, reproduzindo ritmos brasileiros. Para tanto, serão utilizadas as canções do grupo de pesquisa de cultura popular *A Barca*. Tempo de duração: 30 minutos.

Em seguida, terão momento de livre improvisação com o corpo em 8 tempos, utilizando os elementos acima citados. A trilha sonora sugerida será do mesmo grupo musical. Associado a este momento, o movimento corporal terá o momento de expressar-se em uníssono e em improviso, explorando o espaço e os elementos disponibilizados. Tempo de duração: 30 minutos.

A finalização do encontro acontecerá com todos os docentes deitados nos colchonetes, para realizar o alongamento corporal. Poderão, neste momento, apreciar as canções do CD *Miramari*. Tempo de duração: 15 minutos.

7º encontro

Objetivo

Contribuir para a realização de um trabalho de fundamentação teórica em que serão discutidos os corpos dóceis que habitam a escola, e incentivar a pesquisa de suas possibilidades de expressão na música e no movimento.

Material

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 53, abril/ 2001

CD *Ladeira da Memória* – Afluentes da Vanguarda Paulista

Xilofones soprano e contralto
Glockenspiel
Tambores
Tecidos de diversos tamanhos e texturas

Desenvolvimento

Leitura e discussão do texto de Márcia Strazzacappa, A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Tempo de duração: 45 minutos.

Para apoiar a criação coletiva corporal, respeitando a forma de expressão de cada um dos componentes do grupo, será proposto um trabalho com tecidos. A trilha sonora que inspirará o processo será *Ladeira da Memória – Afluentes da Vanguarda Paulista*. Tempo de duração: 35 minutos.

Na música, será proposta a criação coletiva de um arranjo utilizando instrumentos como xilofones (soprano e contralto), glockenspiel e tambores. Ainda como parte da criação, terão um espaço de 8 tempos para a improvisação somente com tambores. Tempo de duração: 30 minutos.

Para finalização do encontro, os docentes, deitados nos colchonetes, realizarão o alongamento corporal. Tempo de duração: 10 minutos.

8º encontro

Objetivo

Contribuir para a realização de um trabalho de fundamentação teórica em que serão discutidos os processos de criação em música e movimento, bem como incentivar os professores para que se reconheçam como pesquisadores de suas potencialidades criativas.

Material

SALTO PARA O FUTURO - Arte, liberdade e educação

<https://tvescola.org.br/tve/video/salto-para-o-futuro-arte-liberdade-e-educacao>

CD Tchaikowsky – *Sinfonia nº 6, Patética, Abertura 1812* – OSESP

Bolas

Tecidos

Colchonetes

Desenvolvimento

Apreciação e discussão do vídeo *Salto para o futuro - Arte, liberdade e educação*. Tempo de duração: 30 minutos.

Sensibilização para o trabalho de contato e improvisação corporal com apoio de bolas e tecidos. Os docentes poderão reconhecer o espaço com várias formas de deslocamento; a trilha sonora de apoio será a Sinfonia nº 6 de Tchaikovsky. Tempo de duração: 50 minutos.

Para finalização do encontro, todos ficarão deitados nos colchonetes para realizar o alongamento corporal. Tempo de duração: 10 minutos.

Avaliação do Bloco B – Como forma de avaliação dos processos vividos, os professores e a formadora terão à disposição folhas coloridas (em formato de bandeirinha) para que possam exprimir suas sensações até o momento (conforme descrito no quadro de avaliação). Tempo de duração: 30 minutos.

BLOCO C

9º encontro

Objetivo

Apoiar a criação e improviso utilizando o corpo, elementos e instrumentos disponíveis, reconhecendo os níveis do espaço e as possibilidades sonoras corporais, contribuindo para que o gosto estético do professor e suas possibilidades de expressão possam aprimorar-se e expandir-se, bem como incentivar os professores para que se reconheçam como pesquisadores de suas potencialidades criativas.

Material

Grupo Barbatuques – CD *Corpo do Som*

Benjamim Taubkin e Núcleo de Música do Abaçai – CD *Cantos do Nossa Chão*

Chocalhos, agogôs e maracas

Glockenspiel

Metalofones – soprano e contralto

Xilofones – soprano e contralto

Tambores de vários tamanhos e tipos

Desenvolvimento

Sensibilização para a vivência musical com a prática na percussão corporal, tendo como trilha sonora a música do CD *Corpo do Som*. Neste momento, os docentes ficarão livres pelo espaço, numa prática individual e, logo após, formarão grupos para o trabalho coletivo. Tempo de duração: 50 minutos.

Em roda, com a trilha sonora do CD *Cantos do Nosso Chão*, os professores irão explorar os instrumentos disponibilizados em todas as suas possibilidades numa composição individual e em grupo. Logo após, terão, a cada 16 tempos, 8 de improvisação rítmica (corporal e instrumental). Tempo de duração: 55 minutos.

A finalização do encontro se dará com os docentes em roda, massageando, uns as costas dos outros, apoiando-se em suas mãos, seguindo os comandos da formadora. Tempo de duração: 15 minutos.

10º encontro

Objetivo

Incentivar os professores para se reconhecerem como pesquisadores de suas potencialidades criativas.

Material

Grupo Madredeus – CD *Palavras Cantadas* – 2001

Xilofones soprano e contralto

Metalofones soprano e contralto

Agogôs, chocalhos e maracas

Teclado

Bolas de vários tamanhos, pesos e texturas

Desenvolvimento

A prática de sensibilização musical será desenvolvida em roda, com suporte dos instrumentos de percussão como xilofones, metalofones, agogôs, chocalhos e maracas, com que, usando o apoio harmônico do teclado, os professores vivenciarão um simples arranjo. Terão a oportunidade de vivência em improvisação por naipes. Tempo de duração: 50 minutos.

A prática de criação e improvisação corporal terá como suporte vários tipos de bolas. A trilha sonora utilizada será do grupo Madredeus, CD *Palavras Cantadas*. O trabalho será desenvolvido individualmente e em pequenos

grupos. O foco será o domínio do espaço, os níveis e fluência dos movimentos.

Tempo de duração: 55 minutos.

A finalização do encontro acontecerá com os professores disponibilizados em roda, massageando uns as costas dos outros e, logo após, deitando-se uns sobre as costas dos outros. Tempo de duração: 15 minutos.

11º encontro

Objetivo

Incentivar os professores para que se reconheçam como pesquisadores de suas potencialidades criativas, criando condições para que possam produzir arranjos coletivos de maneira independente.

Material

CD Claude Debussy – Suíte *Bergamasque*

Xilofones soprano e contralto

Metalofones soprano e contralto

Glockenspiel

Bolas de gás

Desenvolvimento

Inicialmente, a prática de sensibilização propiciará a vivência corporal, fazendo com que os professores explorem o espaço pensando no peso, fluência e direção dos movimentos. Tempo de duração: 20 minutos.

Em seguida, farão o trabalho de contato e improvisação no corpo, interferindo nos objetos e estrutura da sala. Neste momento, eles trabalharão sem apoio musical, criando imagens pelo espaço. A dinâmica será realizada de forma que o próprio grupo determine os tempos de espera em cada uma das imagens criadas. A proposta acontecerá de maneira individual e coletiva.

Tempo de duração: 40 minutos.

Em seguida, haverá a prática musical, com apoio instrumental da Suíte *Bergamasque*, de Debussy. Os docentes iniciarão o processo de experimentação e criação individual, com apoio de instrumentos e voz. Simples arranjos instrumentais serão criados pelo grupo. Tempo de duração: 45 minutos.

Em duplas, os professores finalizarão o encontro realizando uma massagem

com bolas de gás. Tempo de duração: 15 minutos

12º encontro

Objetivo

Criar condições para que os docentes envolvidos possam construir seus conhecimentos de forma significativa por meio da discussão, reflexão e prática vivida até o momento, ampliar seu repertório teórico, sistematizar e avaliar coletivamente o processo e sua aplicabilidade no cotidiano escolar.

Material

Todos os textos e registros realizados até o momento.

Imagens de esculturas Degas

Desenvolvimento

Em roda, os docentes terão a oportunidade de discutir sobre o aporte teórico, a prática e os processos de criação em música e movimento vividos e ainda poderão iniciar a organização do material com apoio da formadora. Tempo de duração: 1 hora e 10 minutos.

Os professores farão a observação de algumas imagens das esculturas de Degas. Assim, utilizando a trilha de Erik Satie, *Gymnopédies*, os professores farão a prática corporal deslocando-se pelo espaço. Quando a música for interrompida, farão a imagem da escultura apreciada. Tempo de duração: 20 minutos.

Avaliação do Bloco C – Neste momento, a avaliação dos processos vividos pelos professores será realizada com o corpo. Cada docente poderá criar uma imagem para que possa expressar o quanto sentiu caminhar até o momento. A condução da dinâmica de avaliação será realizada com apoio de uma canção, CD Mawaca *Pra Todo Canto*. Os professores poderão colocar-se em imagem no momento que desejarem. Realizarei registro em foto, disponibilizando-a posteriormente.

A avaliação da formadora acontecerá, realizando comentários e colocações pertinentes ao trabalho desenvolvido pelos integrantes do grupo, no sentido de incentivá-los à busca de novos processos de criação. Tempo de duração: 30 minutos.

BLOCO D

13º encontro
Objetivo <p>Criar condições para que os docentes possam construir seus conhecimentos de forma significativa por meio da apreciação dos vídeos e por meio da prática em música e movimento, incentivando os professores para que se reconheçam como pesquisadores de suas potencialidades criativas.</p>
Material <p>Vídeo: <i>Existem limites para a arte?</i> – Debate, Canal Futura https://www.youtube.com/watch?v=kregT7woCNg</p> <p>CD <i>Miramari</i> – André Mehmari e Gabriele Mirabassi</p> <p>CD <i>Frédéric Chopin</i> – Nelson Freire</p> <p>Teclado</p> <p>Flauta doce</p> <p>Colchonete</p>
Desenvolvimento <p>Apreciação e discussão do vídeo: <i>Existem limites para a arte?</i> Tempo de duração: 40 minutos.</p> <p>Na prática corporal, inspirados na trilha do CD <i>Miramari</i>, os professores irão explorar o espaço, os objetos que o compõem, bem como os elementos disponibilizados pela formadora, podendo expressar-se em corpo e voz, de maneira individual ou coletiva. Tempo de duração: 30 minutos.</p> <p>Na prática musical, com apoio do teclado e flauta doce, os professores realizarão junto com a formadora um trabalho vocal, buscando reconhecer os limites de sua afinação e suas potencialidades vocais. Discutiremos sobre os cuidados necessários com nosso instrumento de trabalho, e ainda sobre as características da voz falada e cantada. Exercícios de improvisação vocal serão vivenciados. Tempo de duração: 30 minutos.</p> <p>A finalização do encontro acontecerá com os docentes deitados em colchonetes para realizarem o alongamento, tendo para apreciação os Noturnos, opus 9, nº 2; nº 4, opus 15 e nº 17, opus 62 de Frédéric Chopin.</p>

Tempo de duração: 20 minutos.

14º e 15º encontros

Objetivo

Incentivar os professores para que se reconheçam como pesquisadores de suas potencialidades criativas.

Material

Chocalhos, agogôs e maracas

Flauta doce

Glockenspiel

Metalofones – soprano e contralto

Tambores de vários tamanhos e tipos

Teclado

Xilofones – soprano e contralto

Revistas, jornais, papéis de vários tipos, bolas, bambolês, bastões, copos, cordas, elásticos, embalagens plásticas e tecidos (de vários tamanhos e texturas)

Desenvolvimento

Sem a interferência da formadora, os docentes iniciarão o processo de construção de um arranjo musical, que poderá ser rítmico ou melódico, com apoio da voz, instrumentos e/ou elementos sonoros. Num total de 16 tempos, alguns serão destinados à improvisação. Da mesma forma, construirão uma sequência de movimentos, com tempos destinados à improvisação. A trilha sonora para o trabalho corporal será trazida pelos professores.

O 15º encontro será finalizado com a apresentação do arranjo musical construído e da sequência de movimentos elaborada. Tempo de duração: 120 minutos.

16º encontro

Objetivo

Avaliar, professores e formadora, a aplicabilidade da proposta de ensino no cotidiano escolar e disponibilizar o material produzido para as professoras, biblioteca da unidade escolar e para a biblioteca da SEDUC.

Material

Entrega do material construído durante 16 encontros, sistematizado pelo grupo e pela formadora (apostila e 2 vídeos editados, de uma hora cada um).

Vídeo *Guida* – Rosana Urbes

Desenvolvimento

Entrega do material inicialmente organizado pelos professores e sistematizado pela formadora no formato de apostila e 2 vídeos, em que serão elucidadas algumas discussões e dinâmicas em música e movimento. Os textos que deram embasamento teórico para as discussões e links dos vídeos apreciados serão aí disponibilizados. Tempo de duração: 30 minutos.

Avaliação do Bloco D – Finalizando a série de encontros, sentaremos em roda para falarmos, professores e formadora, sobre os sentimentos que surgiram ao longo dos meses de convívio com as discussões, reflexões, questionamentos, dúvidas e descobertas no corpo e na voz. Cada um poderá expor sobre o processo vivido. O registro será documentado de forma escrita, em foto e vídeo. Tempo de duração: 90 minutos.

Como fechamento, assistiremos ao vídeo – *Guida*, de Rosana Urbes e cantaremos a canção *Perguntas* – Ruben Feffer e Gustavo Kurlat.

Será que bate forte o coração da mata

Será que uma palavra pode desistir

Como é que se constrói um sonho com sucata

Como é que a gente fica antes de partir

Tudo o que ainda não deu pra saber

Tudo o que ainda não deu pra saber

Em qual tomada liga a luz do vagalume

Em que lugar se encontra o dia de amanhã

Como é que a gente muda o que era de costume

Se sentirá sozinho o bicho da maçã

Tudo o que ainda não deu pra saber

Tudo o que ainda não deu pra saber

Será que as cachoeiras sofrem de vertigem

*Que o dia quando nasce é um parto natural
Que a chaminés namoram sujas de fuligem
Que o mundo é mesmo bem maior que o meu quintal
Tudo o que ainda não deu pra saber
Tudo o que ainda não deu pra saber
Tudo o que ainda não deu pra saber*

2.6 O DESEJO DE NOVAS EXPERIÊNCIAS

[...] Cada extremo é para o Outro o meio-termo, mediante o qual é consigo mesmo mediatisado e concluído; cada um é para si e para o Outro, essência imediata para si essente; que ao mesmo tempo só é para si através dessa mediação. Eles se reconhecem como reconhecendo-se reciprocamente. (HEGEL, 2007, p. 144)

A última frase de minha sinfonia convida para a festa, para a comunhão!

Minha sinfonia encerra-se com desejo de que o olhar seja generoso, o toque seja delicado e que haja uma grande vontade de disseminar o que as experiências puderem proporcionar.

Os cheiros, os sabores, as cores, os sons, o tato e o contato poderão ser sentidos nesta proposta, que almeja que os muros sejam derrubados e que entrem pela escola a alegria de ser e sentir a Arte por todos os poros.

Quase que dando a última nota de minha composição, reafirmo que, com coragem, será preciso lutar pelas mudanças, reconhecendo e valorizando a Arte como instrumento não só de expressão, de desenvolvimento humano, mas de dignificação das pessoas e do espaço.

Dessa forma, é preciso insistir com o poder público por este lugar, pelo refinamento dos sentimentos do homem, reconhecendo-se em si e no outro. Nessa perspectiva, tais políticas devem efetivar-se nesta construção, em que o espaço para a discussão do papel da Arte na vida de cada um no espaço escolar seja relevante.

Esta pesquisa mostrou, por fim, uma real necessidade e a proposta de ensino vislumbrou uma atuação possível, percebendo de que forma a Arte

está presente na vida do professor, suas possibilidades de levar estas vivências para seus alunos e que condições têm para isso.

Defendo que levar as linguagens artísticas para a sala de aula passa, necessariamente, pela vivência e pela feliz intimidade que o professor tem com estas.

Que seja a escola lugar de demonstrar a alegria de ser professor, um professor que possa ensinar a felicidade.

Que seja a escola, lugar de demonstrar a alegria de ser aluno e de lá viver.

Com esperança e entusiasmo, envolvendo-me em cada uma das etapas, comprometo-me a reger esta última parte de minha sinfonia com equilíbrio entre os instrumentos que formam esta orquestra.

...E que seja leve...E que seja bom...

3. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice. **Criatividade no Contexto Educacional: Três Décadas de Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília, 2007. v. 23.

CANÁRIO, Rui. Gestão da escola: Como elaborar o plano de formação? **Cadernos de Organização e Gestão Curricular**. Instituto de Inovação Educacional, 1992.

CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo; OMETTO, Cláudia Beatriz de Castro Nascimento. O trabalho coletivo na escola: o projeto político-pedagógico como pauta de formação. **Revista Educação**, PUC RS. Porto Alegre, v. 36, n. 3, p.402-411, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 24.ed. São Paulo: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 61p.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Tradução: Paulo Meneses. Petrópolis: Vozes, 2007.

HERMANN, Nadja. **Ética e estética**: a relação quase esquecida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

LENOIR, Y. A importância da interdisciplinaridade na formação de professores do Ensino Fundamental. *Caderno de Pesquisa*. São Paulo, n.102, p. 5-22, Novembro de 1997. Disponível em <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1759/1743>>. Acesso em 15 nov. 2017.

ORSOLON, L. A. M. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA. L. R., PLACCO. V. M. N. S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2012.

PILAN, Hânia Cecílica. Arte, uma necessidade vital. **Trama interdisciplinar**, ano 1, v.2, 2010.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. (Coord.). O Coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. **Relatório de pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita**. São Paulo: FVC, 2011.

PLACCO, V.M.N.S.; SOUZA, V. L. T. (orgs.). **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SCHILLER. Friedrich. **A educação estética do homem**. 3.ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. 4.ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Cadernos Cedes*, ano XXI, n. 53, abril/ 2001.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.